

OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA HERPETÓLOGO E HISTORIADOR DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

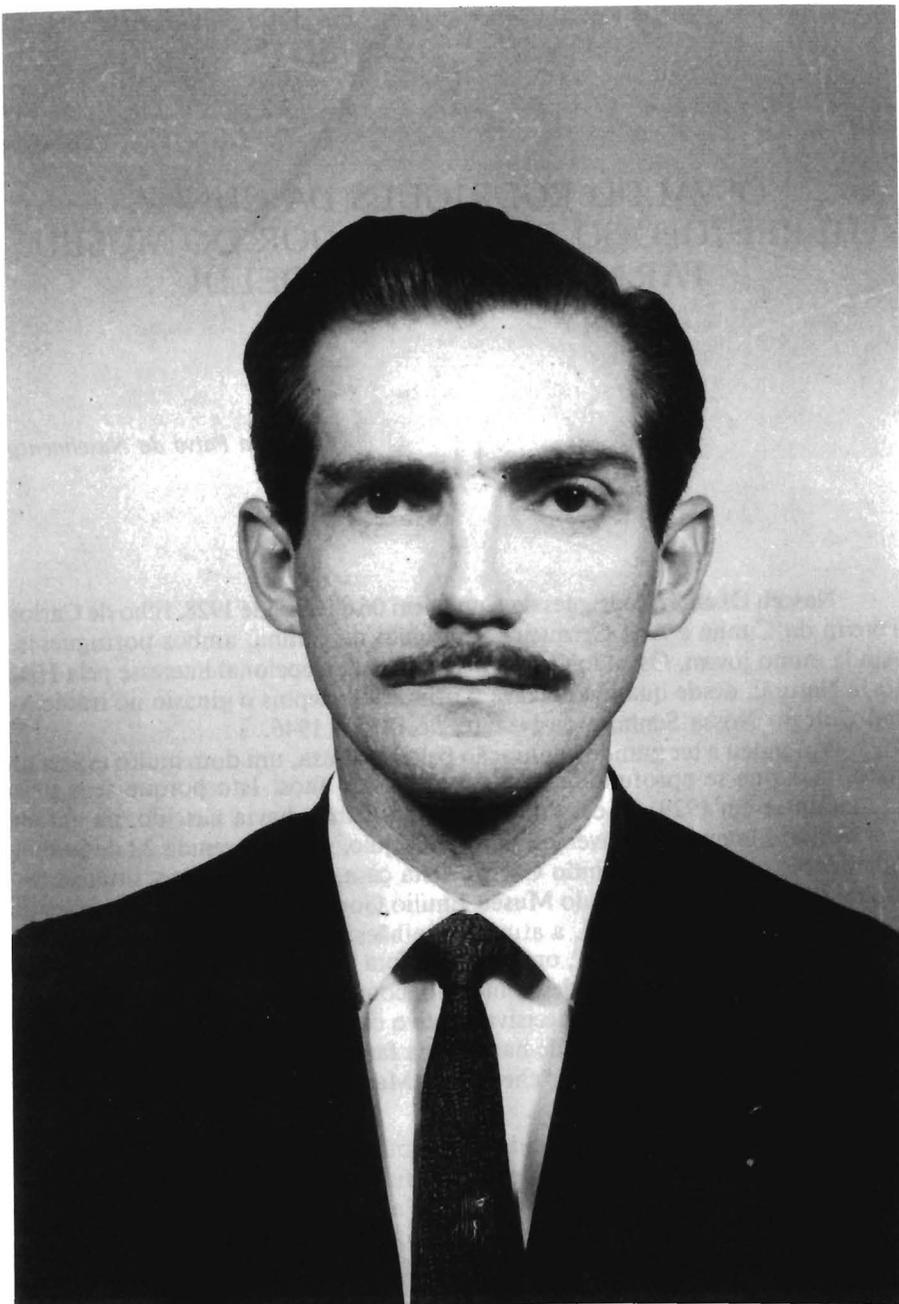
Francisco Paiva do Nascimento¹

Nasceu Osvaldo Rodrigues da Cunha em 06 de abril de 1928, filho de Carlos Pereira da Cunha e Ana Cerqueira Rodrigues da Cunha, ambos portugueses. Ainda muito jovem, Osvaldo Cunha demonstrou excepcional interesse pela História Natural, desde quando cursava o primário e depois o ginásio no tradicional Colégio Nossa Senhora de Nazaré, de 1937 a 1946.

Aprendeu a ter grande admiração pela Natureza, um dom muito especial, nato, mas que se aprofundou com o passar dos anos. Isto porque seus pais mudaram-se em 1929, da casa onde Osvaldo Cunha havia nascido, na antiga rua de São Mateus, hoje Avenida Padre Eutíquio, para a Avenida 22 de junho, que depois se chamou Alcindo Cacela. Esta casa, ainda existente, situa-se de frente da lateral do Parque do Museu Emílio Goeldi, entre as Avenidas Gentil Bittencourt e Independência, a atual Magalhães Barata, na esquina das quais acha-se a loja "A Doméstica", onde seu pai fora Gerente, entre os anos de 1928 a 1941. A contínua vivência, desde menino, com os animais do Parque Zoobotânico do Museu, incutiu-lhe decisivamente o caminho futuro de sua vida. Daí em diante, passam-se 60 anos de harmônica familiaridade com tudo o que diz respeito ao Museu Paraense. O "cheiro" do Museu e do Parque impregnara-lhe o espírito para sempre.

Pessoa de cultura geral elevada, cedo soube dominar com facilidade o ramo da Ciência a que se dedicaria, nos anos futuros, a Zoologia, com especialidade em Herpetologia; abrangendo também a História científica da Amazônia e em particular a História do Museu Emílio Goeldi. Não demonstrou inclinação para freqüentar Faculdade ou Universidade, de modo que não obteve curri-

¹ SCT-PR/CNPq — Museu Paraense Emílio Goeldi — Dept.º de Zoologia



Pesquisador Oswaldo Rodrigues da Cunha (1969)

culo universitário. Mas para suprir tal deficiência, apenas bastou participar de cursos e estágios com especialistas, pesquisar bibliotecas nos institutos, nos museus científicos e através da sua própria biblioteca, que compreende hoje cerca de 7.000 volumes de assuntos diversos, constituída ao longo de 40 anos, com esforço e dispêndio próprio, a fim de que se tornasse, sem dúvida, um dos mais eficientes herpetólogos do Brasil e, também, cultor da História da Ciência no Brasil. Mas de todas as bibliotecas que foram familiares a Oswaldo Cunha, encontra-se a notável Biblioteca do próprio Museu Emílio Goeldi, como sendo a principal fonte de suas pesquisas desde 1946. Depois foi a do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Para satisfazer suas aspirações em busca de melhores conhecimentos científicos, Oswaldo Cunha, no final de 1945, com 17 anos de idade, ainda cursando o ginásio no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, veio estagiar na antiga Seção de Zoologia, hoje Departamento de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nessa época, o Museu era administrado pelo Governo do Estado do Pará, e subordinado à Secretaria de Educação do Estado, sendo diretor o Professor Inocêncio Machado Coelho, que aprovou seu estágio com admiração ao perceber o interesse do jovem Oswaldo Cunha. O Professor Machado Coelho, especialista em literatura portuguesa e francesa, atualmente com 81 anos, ainda exerce funções culturais como membro do Conselho Estadual de Cultura do Pará.

Oswaldo Cunha relembra ainda, sem arrependimento, a sua rebeldia acompanhada pela desilusão que possuía pelos cursos, estereotipados, rotineiros que então eram ministrados nas faculdades de Belém, como Medicina, Engenharia Civil, Farmácia, Odontologia, Direito, etc.; então com seus 18 anos de idade não desejava seguir nenhuma dessas profissões; nem a carreira militar, como veremos adiante e, muito menos, estabelecer-se como um insípido e frustrado comerciante, tal como um dia pensara seu pai. No Brasil qualquer jovem que pensasse seguir carreira científica, há 50 ou 40 anos atrás, era julgado como visionário, fantasista, um louco, certamente um candidato que caminhava para viver sem futuro, na miséria e morrer de fome. Mas o tempo passou, as circunstâncias se alteraram, o Brasil e o Pará mudaram. A vocação decidida de Oswaldo Cunha pelas Ciências da Natureza e a sua tenacidade para alcançar o seu objetivo foram maiores, e ele venceu as dificuldades e todos os obstáculos, com a seriedade e a convicção de que cumpria a missão que lhe fora reservada ao nascer. O Museu Goeldi esperou por ele porque dele precisaria, tanto quanto Oswaldo Cunha também precisaria da Instituição para desenvolver o seu destino, a fim de cumprir o que decidira há 40 anos.

Em 1947, seus estudos iniciais de Zoologia foram dedicados a alguns grupos de invertebrados, particularmente os lepidópteros e coleópteros (as borboletas e besouros), da área urbana de Belém, em particular as matas do Utinga e Icoaraci e da periferia da cidade, as quais apresentavam então um ambiente favorável à ocorrência de uma multidão de insetos e outros artrópodos. É em decorrência desses estudos, feitos há mais de 47 anos, que hoje Oswaldo Cunha é conhecedor profundo das alterações irreversíveis ocorridas no ambiente da região de Belém e ninguém melhor que ele sabe disso. A partir de 1951 foi ocupando-se mais sobre os vertebrados, especialmente a ordem dos répteis, aos

quais dedicaria toda a sua atenção e conhecimento, até os dias atuais, a fim de que esse grupo fosse melhor conhecido e estudado na Amazônia. Os répteis, em particular os lagartos e serpentes, eram muito deficientemente conhecidos na Amazônia, como ainda hoje ocorre em muitas áreas dessa região, apesar do grande esforço desenvolvido por Oswaldo Cunha, a seu auxiliar direto Francisco Nascimento e bem como pelas contribuições de herpetólogos brasileiros e estrangeiros.

De 1947 até 1954, Oswaldo Cunha realizou por sua conta diversas pesquisas de campo, inicialmente nas áreas de Belém, depois no Baixo Amazonas, rio Tapajós e rio Tocantins, com a finalidade de coletar material zoológico.

Em 1948 foi convocado para o serviço militar, sendo aprovado nas inspeções médicas e encaminhado para a Aeronáutica, na Base Aérea de Belém. Serviu apenas 6 meses, de fevereiro a agosto desse ano, porque já possuía um certificado de Instrução Pré-Militar adquirido através de treinamentos especiais durante a Segunda Guerra Mundial, quando ainda estudava no Colégio Nossa Senhora de Nazaré em 1944. Em fins de agosto, após a baixa no serviço militar, retornou aos seus estudos como estagiário no Museu Paraense Emílio Goeldi. Oswaldo Cunha não tinha vocação alguma para a carreira militar, embora tenha sido várias vezes convidado, na época, pelo comando da Base Aérea a fim de cursar a Escola de Oficiais da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro. Não aceitou. No entanto, aqueles seis meses de contrariedades tinham trazido prejuízos aos seus estudos zoológicos.

Em setembro de 1949, a fim de ganhar tempo, foi estagiar na antiga Divisão de Zoologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro, às expensas de seu pai, até janeiro de 1951, onde permaneceu sob a orientação dos renomados especialistas, Drs. José Cândido de Melo Carvalho e José Lacerda de Araújo Feio (em 1955, o primeiro foi diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi e ambos também foram diretores do velho Museu da Quinta da Boa Vista no Rio de Janeiro). Durante sua permanência no Museu Nacional, Oswaldo Cunha frequentou vários cursos ministrados, ora pelos seus orientadores, ora por outros naturalistas professores em Ciências como Biologia, Anatomia Comparada, Estatística aplicada à Biologia, História Natural Prática e Biologia Geral.

Deixando o Museu Nacional em 1951, foi continuar seus estudos com maior preparo técnico e mais desenvoltura na Seção de Zoologia do Museu Emílio Goeldi, até 1953, quando ingressou definitivamente no quadro de funcionários desta Instituição. Foi em 17 de dezembro desse ano que Oswaldo Cunha veio a ser nomeado Naturalista Padrão R. do Museu, por decreto do então Governador do Estado do Pará, General de Divisão Alexandre Zacarias de Assunção. Era diretor do Museu na ocasião o Dr. Armando Bordalo da Silva, com quem Oswaldo Cunha não se entendeu, devido a intransigência deste senhor. Mas apesar dos contratemplos, logo dedicou-se exclusivamente à pesquisa herpetológica e à história da Ciência na Amazônia.

Em 07 de dezembro de 1954, foi celebrado o Convênio entre o Governo do Estado do Pará e o INPA/CNPq, a fim de que ambos assumissem a responsabilidade pelos destinos do Museu Goeldi por 20 anos, prorrogáveis. Finalmente, em 06 de abril de 1955 os referidos órgãos passam a administrar o Museu, atra-

vés do Dr. Olympio Ribeiro da Fonseca, como diretor temporário, a fim de equipá-lo e promover o desenvolvimento científico que este Instituto havia perdido. Infelizmente, por interferência de terceiros, nessa ocasião, Oswaldo Cunha foi injustamente rebaixado de função, passando de Naturalista do quadro antigo, a Preparador e depois Conservador na Divisão de Zoologia, do quadro INPA/CNPq, situação essa que lhe acarretou prejuízos nas pesquisas herpetológicas, retardando-os, ao mesmo tempo que lhe inculcava certo mal-estar com velada humilhação. Teria que começar quase tudo de novo.

Pelo final de 1955, Oswaldo Cunha foi transferido para a Divisão de Geologia, a seu pedido, também devido a questões técnico-administrativas, incompatíveis com suas funções e por insatisfação. Durante 3 anos trabalhou sob a direção do Dr. Cândido Simões Ferreira, em perfeita sintonia de ideais, pois ambos buscavam alcançar um objetivo dos mais importantes: a restauração da Geociência no Museu. Desenvolviam simultaneamente, amplo projeto sobre a ocorrência da Formação Pirabas (Oligoceno-Mioceno inferior) no leste do Pará, através de intensa coleta de material petrográfico e fossilífero. O resultado dessas pesquisas constituiu-se na redação de quatro trabalhos com o título "Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará", publicado no Boletim do Museu Goeldi entre os anos de 1957 a 1959. De abril a dezembro de 1958 o pesquisador foi estagiar na Divisão de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional, ainda em companhia do Dr. Cândido S. Ferreira, e também no Departamento da Produção Mineral (Divisão de Geologia e Paleontologia) do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, a fim de estudarem material fossilífero da Formação Pirabas, em conjunto com vários paleontólogos desse órgão, como Rubens Santos, Lélia Duarte, Llewellym Price (répteis fósseis), Elias Dolianiti, Karl Beurten, Paulo E. Oliveira e Carlos de Paula Couto, este do Museu Nacional. Alguns desses pesquisadores já estão falecidos.

Com o retorno do Dr. Cândido S. Ferreira ao Museu Nacional no final de 1957, Oswaldo Cunha ficou respondendo provisoriamente pela Divisão de Geologia do Museu Goeldi, até meados de 1962, quando foi nomeado o geólogo Anibal Netto. Ainda prestando serviço na Divisão de Geologia, transferiu-se, entretanto, para a Divisão de Zoologia, depois de concluir que naquele setor pouco mais podia realizar, principalmente na paleontologia da Formação Pirabas, devido a uma deficiência de contato involuntário com o Dr. Cândido Ferreira. É preciso notar este fato, pois Oswaldo Cunha faz sempre questão de salientar o quanto a amizade e o perfeito entrosamento pessoal e profissional ligaram-no ao Dr. Cândido S. Ferreira. É singular que o Dr. Cândido Ferreira tenha tido a percepção sincera de aproveitar e valorizar o trabalho e os conhecimentos de Oswaldo Cunha, pois aquele pesquisador foi um homem de verdadeiro caráter, honesto, justo e que até hoje se comporta como um dos melhores paleontólogos de invertebrados do Brasil, além de ótimo professor e orientador na formação de pesquisadores, através de mestrado e doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Museu Nacional.

Nesse ínterim (1962), foi nomeado para diretor do Museu Emílio Goeldi o Dr. Darcy de Oliveira Albuquerque, zoólogo do Museu Nacional (falecido em 1982), o qual se interessou e prestigiou Oswaldo Cunha incentivando-o para que

ele continuasse seus estudos herpetológicos. Para tanto o Dr. Dalcy empenhou-se junto ao antigo CNPq e DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) a fim de que Cunha ascendesse ao nível de pesquisador em Zoologia, o qual de fato ocorreu em 1966 com efeito retroativo a partir de 1962.

Um pouco antes, através de um acordo entre o Dr. Dalcy Albuquerque e o Dr. Paulo Vanzolini, diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (antigo Departamento da Secretaria da Agricultura desse Estado), Osvaldo Cunha foi estagiar com esse herpetólogo, enquanto auxiliava em trabalhos científicos e participava de palestras, reuniões e seminários, de setembro de 1963 a dezembro de 1964. O Dr. Paulo Vanzolini, sem dúvida um dos grandes herpetólogos brasileiros inculcou influência, no que diz respeito aos métodos de pesquisa, nos futuros trabalhos de Osvaldo Cunha para o estudo dos répteis amazônicos.

Nessa mesma ocasião, passou também algum tempo em contato com o Dr. Alphonse Richard Hoge, (falecido em 1982), na seção de Herpetologia do Instituto Butantan. A amizade de Osvaldo Cunha com o Professor Hoge não era recente, pois já se conheciam desde os idos de 1952, quando esse pesquisador estivera em exploração no Pará e nessa ocasião visitara o Museu Paraense Emílio Goeldi. Mas, foi de 1964 em diante que a amizade e o relacionamento entre os dois mais se estreitou, principalmente entre os anos de 1978 a 1982, quando o distinto herpetólogo faleceu.

Os trabalhos sobre os répteis da Amazônia (em especial lagartos e serpentes), foram iniciados por Osvaldo Cunha ainda em 1951/52, com o estudo sobre um lagarto ápodo da família Teiidae *Bachia cophias* (Schneider), atualmente *Bachia monodactylus* (Daudin), através de um exemplar que ele mesmo coletara em uma viagem, em maio de 1951 no rio Tapajós, abaixo da cidade de Itaituba. O resultado desse estudo foi publicado num pequeno jornal católico de difusão cultural, muito restrito, de propriedade da Arquidiocese de Belém, "A Palavra" (1º de janeiro de 1955), e o título do referido estudo era "*Lacertílios da Amazônia*", sobre a ocorrência do gênero *Bachia* Gray, 1845, na Amazônia Brasileira". Em 1958, o mesmo trabalho foi republicado, com algumas alterações, no Boletim do Museu Goeldi, nova série, Zoologia, nº 11, 12 páginas e uma estampa. Nesse assunto Osvaldo Cunha faz questão de esclarecer que a sua dedicação aos estudos herpetológicos foi despertada pelo estágio efetuado ainda em 1950 no Museu Nacional, durante o tempo que passou com o importante herpetólogo daquela época, o Professor Antenor Leitão de Carvalho, chefe de Seção de Répteis. A influência de Antenor de Carvalho (hoje falecido), apesar de curta, foi de grande importância na decisão da carreira científica de Osvaldo Cunha, pois havia uma identidade de idéias e bom relacionamento de amizade, o que muito ajudou. Antenor de Carvalho era um apaixonado pela Amazônia, onde tinha vários estudos sobre répteis, anfíbios e peixes, no final dos anos 30 e metade dos anos 40. Passou algum tempo estudando no Museu Emílio Goeldi, durante a administração do diretor Carlos Estevão de Oliveira, a quem conhecia bastante. É interessante notar aqui, como a influência do herpetólogo Antenor de Carvalho fez mudar aquela primitiva vocação que Osvaldo Cunha possuía sobre os Lepidópteros, Coleópteros e outros insetos, desde o despertar de sua

propensão para o estudo da Zoologia, apesar de conviver mais tempo e mais intensamente com especialistas e orientadores já conceituados sobre os Artrópodos, como o eram o Dr. José Cândido de Melo Carvalho, o Dr. José de Araújo Feio, o Professor Romualdo Ferreira D'Almeida, então o maior Lepidopterologista (especialista em borboletas) da América do Sul, o Dr. Newton Santos, o Dr. Dalcy Albuquerque e outros.

Ainda respondendo pela Divisão de Geologia, Osvaldo Cunha elaborou de 1959 a 1961, o segundo estudo sobre os Lacertílios da Amazônia, trabalho este que se constituiu de fato, no levantamento preliminar das espécies de lagartos da região, publicado em 1961 no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 39, 189 páginas. Este trabalho tivera sua publicação autorizada pelo diretor Walter Alberto Egler, uma semana antes de partir para uma ampla exploração botânica ao rio Jari, onde veio a falecer, tragicamente, quando sua canoa precipitou-se violentamente na última cachoeira desse rio, chamado Maracacuera, no dia 28 de agosto do mesmo ano.

Embora pertencendo ao quadro científico do INPA/CNPq, durante os anos de 1961 até 1975 foi bolsista do CNPq, obtendo suas diversas categorias, das quais alcançara nos últimos anos a de pesquisador adjunto A. Na época, o salário base era baixo e por isso a bolsa complementava aquele, a fim de que o pesquisador desenvolvesse projetos de pesquisa com tranquilidade e estímulo.

Em meados de 1965, Osvaldo Cunha e outros pesquisadores participaram de um curso de 30 dias sobre Geomorfologia, no Museu Paraense Emílio Goeldi, com ênfase para a Amazônia, ministrado pelo pesquisador e professor Aziz Nacib Ab'Saber da Universidade de São Paulo, hoje conhecido como um dos maiores especialistas brasileiros no assunto.

Com respeito à carreira científica e funcional do pesquisador Osvaldo Cunha, ele mesmo admite que três acontecimentos importantes marcaram sua contribuição à Ciência na Amazônia e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, nos últimos 40 anos, quais sejam: primeiro, a reimplantação dos trabalhos geológicos e paleontológicos na antiga Divisão de Geologia, os quais se encontravam há anos paralisados, em companhia do Dr. Cândido Simões Ferreira de 1956 a 1961; segundo, os estudos históricos que efetuou sobre as origens e o desenvolvimento do Museu Paraense Emílio Goeldi, revelando todo um passado de 124 anos que se encontrava perdido e que hoje é conhecido de todos; em terceiro lugar a implantação da Seção de Herpetologia, hoje Área de Herpetologia do Departamento de Zoologia, um setor exclusivamente dedicado ao estudo dos répteis da Amazônia e também de regiões geográficas circunvizinhas. Os estudos herpetológicos no Museu Emílio Goeldi, constituem, em verdade, a sua contribuição máxima, pois nesse aspecto foi pioneiro na Amazônia e hoje a Herpetologia do Museu insere-se entre os três mais importantes setores desta especialidade no Brasil, junto com o Instituto Butantan e o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Foi em junho de 1965 que Osvaldo Cunha instalou a Seção de Herpetologia do Museu, partindo praticamente do ponto zero, pois nada parecido havia funcionado antes, nem mesmo ao tempo de Emílio Goeldi e Godofredo Hagmann, que haviam publicado apenas algumas observações sobre répteis amazônicos, no início do século. As coleções herpetológicas então

existentes no Museu Goeldi eram bastante pequenas, embora selecionadas, obtidas entre os anos de 1896 a 1916. Os exemplares de ofídios dessa coleção, foram em 1917 enviados ao Instituto Butantan, a fim de serem estudados e identificados pelo especialista da época, Dr. Florêncio Gomes. Essas coleções nunca mais retornaram ao Museu Emílio Goeldi, que desse modo as perdeu de vez. Aqui, não ficou quase nada que fosse aproveitado em 1955 e depois em 1965. Nesse espaço de tempo haviam sido feitas algumas coletas de lagartos e serpentes por preparadores do Museu, como Mariano Moreira e José Hidasí, a cerca de 650 espécimes, incluindo as coleções do pesquisador Osvaldo Cunha.

Em 1965, Osvaldo Cunha convocou o funcionário do Museu, Francisco Paiva do Nascimento autor desses traços biográficos, então universitário do curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará, para auxiliá-lo nessa gigantesca tarefa de sair do quase nada para o concreto; programar projetos, desenvolver excursões para coletas intensivas de répteis, identificar os exemplares e redigir trabalhos, que afinal de contas contribuíram para o melhor conhecimento da herpetologia da Amazônia em geral e do Pará em particular. Osvaldo Cunha organizou excursões científicas a quase todas as importantes regiões da Amazônia. Entretanto salientam-se principalmente, os levantamentos herpetológicos minuciosos levados a efeito pelo pesquisador e seu auxiliar Francisco Nascimento no leste do Pará entre os anos de 1970 a 1975 e os do sul do Pará e oeste do Maranhão, entre os anos de 1976 a 1980.

Com energia e paciência tentou incentivar a carreira de herpetólogo, patrocinando a afilência de universitários para estágios e orientando-os para a pesquisa. Nos primeiros anos não foi bem-sucedido nesse objetivo, pois os jovens pouco se interessavam por tais pesquisas. Contudo, nos últimos dez anos o interesse foi aumentando, principalmente devido ao curso de Biologia ministrado na Universidade Federal do Pará. Desde então vem obtendo bolsas de iniciação científica, aperfeiçoamento e de pesquisador assistente a quantos interessados demonstrem vocação para a Herpetologia. Osvaldo Cunha demonstrou ser pessoa compreensível e sempre disposto a ajudar todas as pessoas que necessitam de seus conhecimentos.

Para que os trabalhos científicos da Área de Herpetologia fossem mais completos e aprofundados, havia necessidade urgente de reunir e organizar uma Biblioteca especializada sobre os répteis da região Neotropical, isto é, que abrangesse toda a área onde se inclui a América do Sul, com ênfase principalmente sobre o Brasil. Havia uma deficiência muito acentuada quanto à bibliografia de répteis na Biblioteca do Museu Emílio Goeldi, apesar dos esforços desenvolvidos pela eficiente bibliotecária Clara Galvão (falecida em 1990) entre os anos de 1955 a 1977 e de outras bibliotecárias que a sucederam. A fim de suprir esta lacuna, Osvaldo Cunha empreendeu longas estadas no Rio de Janeiro e São Paulo de 1978 a 1984, com a finalidade de coletar bibliografia, às vezes muito difícil de ser encontrada, nas Bibliotecas do Museu Nacional do Rio de Janeiro, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, onde teve a cooperação do Dr. Paulo Vanzolini, (o qual cedeu muitas publicações de duplicatas originais), e no Instituto Butantan, Setor de Herpetologia, local onde foi alvo da acolhida enternecedora e inesquecível do Dr. Alphonse Hoge e esposa Dra. Sylvia Alma

Hoge. O casal Hoge facilitou de todos os modos o trabalho de Osvaldo Cunha e compreendeu o objetivo que o mesmo queria alcançar.

Além do que havia efetuado, Osvaldo Cunha doou à Herpetologia do Museu Goeldi toda a bibliografia de sua propriedade, constantes de separatas, folhetos e livros especializados. O objetivo tinha sido alcançado. A Herpetologia do Museu é hoje a única desta Instituição a possuir uma Biblioteca seccional, para uso e consulta dos pesquisadores, bolsistas e estudantes. Ela não é particular, não pertence a pessoa alguma. Tem agora os seus prosseguidores. Continua a crescer, ampliando ainda mais o seu leque de pesquisas, preenchendo as lacunas que persistem.

Além da implantação da Biblioteca especializada da Área de Herpetologia, Osvaldo Cunha doou também à Biblioteca do Museu, hoje Departamento de Informação e Documentação, cerca de 2.000 publicações, constantes de livros, periódicos, revistas, folhetos, etc. que enfeixam assuntos diversos entre os anos de 1970 a 1986, que naturalmente enriqueceram o avultado acervo bibliográfico desse importante segmento do Museu Emílio Goeldi.

As viagens do pesquisador Osvaldo Cunha ao Rio de Janeiro e São Paulo em busca da preciosa bibliografia, não se restringia apenas a isso. Ele discutia problemas e questões sobre os vários grupos de répteis, com o Dr. Paulo Vanzolini, Dr. Alphonse Hoge e Antenor de Carvalho. Elaborava trabalhos, consultava e fazia comparações com exemplares daqui do Museu e os de lá. A sua atividade nesse campo foi decisiva, a fim de que as pesquisas herpetológicas prosseguissem aceleradamente, e com eficiência, na corrida contra o tempo, até alcançar o prestígio que hoje a Herpetologia do Museu Paraense desfruta nos meios herpetológicos brasileiros e internacionais. Atualmente, cientistas especializados em herpetologia, dos importantes países, têm perfeito conhecimento de que em Belém do Pará existe um importante e respeitável centro de estudos sobre os répteis amazônicos. Muitos desses herpetólogos têm visitado e consultado as coleções herpetológicas do Departamento de Zoologia do Museu Goeldi. Sem exagero e sem vaidade, hoje as melhores e maiores coleções de exemplares de Répteis da Amazônia, encontram-se conservadas na Herpetologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e não nos Museus da Europa e Estados Unidos como foi norma no passado. Isto parece uma façanha diante da imensa tarefa que tivemos que defrontar, com deficiência de verbas, má vontade das administrações passadas, falta de auxiliares e no exíguo tempo de 25 anos. Atualmente as coleções herpetológicas contam com cerca de 38.000 exemplares.

De 1965 a 1985, o pesquisador respondeu várias vezes pela Divisão de Zoologia, hoje Departamento de Zoologia. Em 1983 é indicado pelo titular, Dr. Fernando da Costa Novaes, para chefe substituto do mesmo Departamento, nomeado pelo Presidente do CNPq, cargo que Osvaldo Cunha deixou espontaneamente em agosto de 1985, após a transferência desse Departamento para o Campus de Pesquisas, na Avenida Perimetral.

Durante dois meses, maio e junho de 1970, o pesquisador Osvaldo Cunha, resolveu viajar à Europa, às suas expensas, a fim de conhecer Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra e os Principados de Mônaco e Lichtenstein. Nesse roteiro de férias e de ines-

quecíveis lembranças e ricos conhecimentos, ele aproveitou para visitar alguns Museus de História Natural e Jardins Zoológicos e estabelecer contato com pesquisadores, como no Jardim Zoológico de Lisboa, no Museu de História Natural de Frankfurt-sobre-o-Meno e também no Jardim Zoológico e Botânico da mesma cidade na Alemanha, no Museu de História Natural de Paris e no Jardim das Plantas, na França e no Museu de História Natural de Londres (British Museum Natural History), Inglaterra. Esta viagem constituiu-se de muita importância pois ampliou os conhecimentos gerais de Osvaldo Cunha. Entre 1970 a 1979, independente de suas atividades na Herpetologia do Museu Goeldi, Osvaldo Cunha trabalhou em colaboração com o historiador e político Dr. Augusto Meira Filho (falecido em 1980) na elaboração de publicações sobre questões histórico-científicas do século XVIII na Amazônia, abordando principalmente a vida do arquiteto-naturalista italiano Antônio José Landi e do naturalista luso-brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira, sobre os quais resultaram publicações em jornais e em livros, sobressaindo aquele sobre Antônio Landi, patrocinado pelo Conselho Federal de Cultura, publicado em 1976.

Igualmente nesse mesmo período de 1970 a 1976, o pesquisador Osvaldo Cunha colaborou com o Conselho Estadual de Cultura, do qual era Presidente o Professor Clovis Moraes Rêgo, quando solicitou a este com urgência a publicação das principais obras do Naturalista Domingos Soares Ferreira Penna, cujos trabalhos se achavam esquecidos há mais de 100 anos no cenário científico e literário do Pará e do Brasil. O nome Ferreira Penna precisava dessa homenagem, para que sua memória não desaparecesse no redemoinho do tempo, pois ele, além de ter sido político e jornalista, tornara-se no século passado o mais consumado amazonólogo, isto é, a pessoa que melhor sabia sobre a Amazônia, como geógrafo, historiógrafo, etnólogo e arqueólogo e mais que isso, criara o Museu Paraense em 1866, como a primeira Instituição Científica na Amazônia. A obra de Ferreira Penna foi publicada em 2 volumes em 1973, apresentando como introdução um erudito estudo biográfico, atualizado, desse naturalista, redigido por Osvaldo Cunha. Também em 1974 o Conselho Estadual de Cultura, publicou em sua Revista de Cultura, um trabalho do mesmo pesquisador, abordando em síntese, a História do Museu Paraense Emílio Goeldi, tema este anteriormente publicado no jornal "A Província do Pará", depois publicado no "Diário de Brasília" e por fim no "Diário do Congresso Nacional", sob o título "108.º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi".

Com respeito aos seus trabalhos em jornal, Osvaldo Cunha começou a escrever em 1954 em "O Estado do Pará", em "A Província do Pará", em "O Liberal", em "A Palavra" e em outros periódicos menores. Já escreveu desde o distante ano de 1954 até o presente, cerca de 80 artigos que abordam temas científicos, históricos, biográficos e principalmente sobre o Museu Paraense Emílio Goeldi, e a História da Ciência no Pará e na Amazônia.

Sua atuação no Museu extrapola para outros segmentos da Instituição, em especial como membro de várias comissões, seja para averiguar, estudar, dar pareceres ou elaborar propostas. Dentre muitas verifica-se aquela de 1972, durante a administração do diretor Dr. Luiz Scaff, quando foi designado para membro da comissão de elaboração dos planos para construção de um dos prédios

que teriam o fim de alojar parte do Departamento de Zoologia (na época as Seções de Herpetologia e de Invertebrados), o qual depois de concluído entrou em atividade em outubro de 1973. Este prédio hoje ocupado, parcialmente pelo Departamento de Museologia, pela Área de Ictiologia do Departamento de Zoologia, pela Área de Ciências da Terra e pelo pesquisador Osvaldo Cunha na sua antiga sala de trabalho. Outra comissão importante de que o pesquisador fez parte, foi aquela de 1978/79, juntamente com o diretor Dr. Luiz Scaff, para dar parecer sobre a reforma e restauração do velho prédio central (designado hoje, Domingos Ferreira Penna), a fim de comemorar o centenário de sua construção. Mais recentemente, em 1986 foi designado pelo diretor, Dr. Guilherme Maurício De La Penna, junto com outros colegas, para membro da comissão que elaboraria um novo Quadro Funcional (científico, técnico e administrativo) para o Museu Emílio Goeldi, objetivando apresentar subsídios e pareceres nesse processo complexo, então repleto de incoerência e injustiças, à Direção do Museu e do CNPq. A longo prazo as conclusões a que chegara essa comissão, foram sendo colocadas em prática, com alterações circunstanciais, pelo diretor Guilherme De La Penna, conforme diretrizes posteriores.

Em 1978, Osvaldo Cunha recebeu o diploma de Honra ao Mérito, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), concedido pelo seu diretor, Dr. Warwick Kerr, em reconhecimento a sua atuação científica na região.

Em 1986 foi-lhe concedido o diploma e medalha de Mérito em Zoologia, também em reconhecimento pelos seus trabalhos sobre a Herpetologia Amazônica, outorgado pela Sociedade Brasileira de Zoologia, durante o XIII.º Congresso de Zoologia, realizado de 02 a 07 de fevereiro, na cidade de Cuiabá. Em outubro do mesmo ano, recebeu o diploma de Pesquisador Emérito do Museu Paraense Emílio Goeldi, concedido pelo diretor Dr. Guilherme Maurício De La Penna, por sua contribuição científica durante os 35 anos de pesquisas no Museu Emílio Goeldi. Ainda por ocasião das comemorações dos 120 anos de aniversário do Museu Goeldi, no mesmo ano de 1986, Osvaldo Cunha é agraciado com a Medalha comemorativa desse evento.

Desde 1986 o pesquisador Osvaldo Cunha, hoje com 62 anos de idade, 44 no Museu Goeldi, e 40 envolvido com os estudos científicos, vem dedicando-se particularmente aos trabalhos no laboratório ou no retiro de sua sala de estudos, orientando bolsistas, elaborando trabalhos científicos sobre répteis e redigindo temas históricos e biográficos sobre o passado do Museu Paraense Emílio Goeldi e sobre as pessoas que de uma forma ou de outra, contribuíram para o desenvolvimento da Instituição, nos 124 anos de sua existência. Assessora quando é solicitado, sobre assuntos diversos, a Diretoria do Museu, na pessoa do seu diretor Dr. Guilherme De La Penna, com a presteza e eficiência que sempre caracterizaram a atividade principal de Osvaldo Cunha, como pesquisador e sobretudo como pessoa cônica de seus deveres, os quais considera acima das obrigações. Está sempre solícito, como já frisamos, a atender a quem o procura para esclarecimentos a todos que desejam aprender, pois é dono de uma gama extensa de conhecimentos ecléticos, adquiridos pela força de sua vontade, pela tenacidade e pelo trabalho. Tem prestado por várias vezes a sua qualificação técnica ao Departamento de Museologia, seja através de informações, na orien-

tação e principalmente auxiliando à redação de trabalhos para publicações com fins didáticos.

Em 1986, atendendo convite especial do Sr. diretor do Instituto Butantan de São Paulo, Dr. Willy Beçak e da chefe de Divisão de Biologia Dra. Sylvania Lucas, permaneceu, em companhia do pesquisador Francisco Paiva do Nascimento, na Divisão de Herpetologia daquele Instituto, no período de 14 de janeiro a 10 de fevereiro, junto aos pesquisadores daquela Divisão, orientando e colaborando nos estudos que se faziam necessários sobre os ofídios procedentes da área de Tucuruí, capturados por ocasião da formação do lago da Hidrelétrica ali instalado.

Além de seus afazeres cotidianos, Osvaldo Cunha ainda arranhou tempo para proferir palestras tanto no Museu Goeldi, como em outros locais, abordando assuntos diversos, que vão desde temas científicos, passando pela história científica da Amazônia e do Museu Paraense, até as biografias de pesquisadores e outras pessoas importantes que atuaram nesta Instituição. Dentre muitas citamos aquela que proferiu durante o Centenário do Museu, em 06 de outubro de 1966, a da comemoração dos 30 anos do CNPq em 1981, e as sobre o centenário do ex-diretor Carlos Estevão de Oliveira, em 1980, bem como do ex-diretor Rodolfo Siqueira Rodrigues, em 1984, o velho funcionário do Museu que o serviu durante 60 anos através de viva atuação. Em 1983 fez ainda uma palestra acerca da famosa cientista alemã Maria Emília Sneath, ornitóloga, exploradora e etnóloga, além de diretora do Museu de 1914 a 1921. Ainda nesse mesmo ano de 1983, no dia 20 de outubro realizou uma conferência sobre o Bicentenário da chegada a Belém (21.07.1783) do naturalista luso-brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira e sua comitiva, com o objetivo de efetuar a célebre Viagem Filosófica pela Amazônia e Mato Grosso, até 1792.

Sobre o pesquisador Osvaldo Cunha, desejo ainda informar que foi na sua juventude um cultor nato do desenho e da pintura, em várias modalidades, produzindo diversos trabalhos sobre variados temas especialmente retratos humanos, figuras de animais e paisagens. Durante muitos anos desenhou as figuras que completavam o texto de seus próprios trabalhos, tanto em paleontologia como em herpetologia. Osvaldo Cunha ainda preserva muitos de seus desenhos feitos a lápis apropriados e a tinta nanquim, desde quando ele tinha 14 anos de idade até os últimos esboçados em 1963. Também paralelo a esse dom, Osvaldo Cunha desde criança sentiu-se atraído pela música dita erudita ou comumente conhecida como clássica. Sua atração foi sempre crescente, com a idade e com a aquisição de conhecimentos mais profundos sobre a referida música e seus compositores. Por isso, hoje Osvaldo Cunha é proprietário de uma selecionada coleção de discos clássicos em long-play (cerca de 5.000) e de Compact Disc ou Disco Laser como é vulgarmente conhecido (cerca de 1.100). Toda a história da música está representada em sua coleção, desde peças da Idade Média (época das Cruzadas) até as composições mais recentes deste século.

Atualmente, Osvaldo Cunha é Pesquisador Titular do quadro do Museu Paraense Emilio Goeldi/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Secretaria da Ciência e Tecnologia da Presidência da República.

Depois de mais de 40 anos dedicados ao trabalho científico, esse pesquisador aguarda no momento (1990) a merecida aposentadoria.

Ao concluir estes dados biográficos sobre o pesquisador Osvaldo Cunha, pessoa com quem iniciei na Herpetologia do Museu Goeldi, trabalhando e ao mesmo tempo estagiando sob sua orientação, desejo externar meus sinceros agradecimentos pelos ensinamentos obtidos no decorrer destes anos de pesquisas, através da realização de projetos científicos na Amazônia, para estudar os ofídios e também os lagartos, sempre com a oportunidade de participar integralmente, desde os trabalhos de campo, aos diálogos no laboratório, até à redação dos textos científicos para publicação.

Fontes de consulta

- Diálogo com o próprio pesquisador Osvaldo Cunha, além da convivência de 25 anos com o mesmo.
- Curriculum vitae do pesquisador.
- Relatório e outros documentos redigidos pelo pesquisador Osvaldo Cunha.
- Trabalhos publicados pelo pesquisador.

TRABALHOS PUBLICADOS EM REVISTAS ESPECIALIZADAS E LIVROS

- AYRES, M.; SAMPAIO, M. M.; BARROS, R. M.; DIAS, L. B. & CUNHA, O. R. 1968. Estudos preliminares sobre o número cromossômico de quelônios do gênero *Podocnemis*. *Ciênc. Cult.* São Paulo, (20):174-175.
- AYRES, M.; SAMPAIO, M. M.; BARROS, R. M.; DIAS, L. B. & CUNHA, O. R. 1969. A Karyological study of turtles from the Brazilian Amazon Region. *Cytogenetics*. 8:401-409, il.
- BARROS, R. M.; AYRES, M.; SAMPAIO, M. M.; CUNHA, O. R. & ASSIS, M. F. 1971. Karyotypes, of two subspecies of turtles from the Amazon region of Brazil. *Caryologia*, Florença, 25(4):463-469, il.
- BARROS, R. M.; SAMPAIO, M. M.; ASSIS, M. F.; AYRES, M. & CUNHA, O. R. 1975. A Karyological study of *Geoemyda punctularia punctularia* (Daudin, 1802) from the Amazon region of Brazil (Chelonia, Emydidae). *Acta Amazon.*, Manaus, 5(1):95-96.
- BARROS, R. M.; SAMPAIO, M. M.; ASSIS, M. F.; AYRES, M. & CUNHA, O. R. 1976. General considerations on the Karyotypic evolution Chelonia from the Amazon region of Brazil. *Cytologia*, Tokio, 41:559-568.
- CUNHA, O. R. 1958. I. Lacertílios da Amazônia; sobre a ocorrência do gênero *Bachia* Gray, 1845, na Amazônia brasileira. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, nova sér. Zool.* Belém, (11):1-12, il.
- CUNHA, O. R. 1961. II. Lacertílios da Amazônia; Os lagartos da Amazônia brasileira, com especial referência aos representados na coleção do Museu Goeldi. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (39):1-189.
- CUNHA, O. R. 1966. Sobre uma nova espécie de lagarto do Estado de Minas Gerais, *Placosoma cipoense* sp. n. (Lacertilia: Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (61):1-9, il.
- CUNHA, O. R. 1967. Lacertílios da Amazônia. III. O gênero "*Arthrosaura*" Boulenger, 1885. (Lacertilia, Teiidae) *SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA. Atas...* Belém, 1966. Rio de Janeiro, CNPq, v. 5: Zoologia p. 141-170.

- CUNHA, O. R. 1967. Ofídios da Amazônia. I. A ocorrência de *Bothrops bilineatus bilineatus* (Wied, 1825) nas matas dos arredores da cidade de Belém, Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (66):1-12.
- CUNHA, O. R. 1968. Um teratódimo deródimo em gibóia (*Constrictor constrictor constrictor*) (Linnaeus, 1966), (Ophidia; Boidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (67):1-17, il.
- CUNHA, O. R. 1970. Lacertílios da Amazônia. IV. Um novo gênero e espécie de lagarto do Território Federal do Amapá (Lacertília: Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (74):1-8.
- CUNHA, O. R. 1970. Uma nova subespécie de quelônio, *Kinosternon scorpioides carajasensis* da Serra dos Carajás, Pará (Testudinata: Kinosternidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (73):1-12, il.
- CUNHA, O. R. 1971. *Domingos Soares Ferreira Penna*: Uma análise de sua vida e de sua obra. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 32 p.
- CUNHA, O. R. 1971. Lacertílios da Amazônia, V. Sobre *Gonatodes annularis* Boulenger e *Neusticurus racenisi* Roze, no Brasil. (Lacertília: Gekkonidae). *Rev. Bras. Biologia*, Rio de Janeiro 31(1):113-117.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º Aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi, síntese de sua história. *Rev. Cult. Pará*, Belém, 4(16/17):151-173.
- CUNHA, O. R. 1975. Sobre a ocorrência da Tartaruga de couro *Dermochelys cariacea* (Linnaeus, 1758) na foz do rio Amazonas (Chelônia: Dermochelyidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (81):1-16, il.
- CUNHA, O. R. 1976. A obra do naturalista Antônio Landi e sua posição no século XVIII. In: MEIRA FILHO, A. *Landi esse desconhecido* (O naturalista), Belém, Conselho Federal de Cultura, p. 1-202, il.
- CUNHA, O. R. 1977. Lacertílios da Amazônia. VI. Uma nova espécie de lagarto *Colobosaura landii* da região leste do Pará. (Lacertília: Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (86):1-13 p.
- CUNHA, O. R. 1981. Lacertílios da Amazônia. VIII. Sobre *Ophrysoeoides tricristatus* Duméril, 1851, com redescritção da espécie e notas sobre a ecologia e distribuição na região leste do Pará. (Lacertília: Iguanidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (108):1-23.
- CUNHA, O. R. 1981. VII. Lagartos da região nordeste do Território de Roraima, Brasil. (Lacertília: Gekkonidae, Scincidae e Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (107):1-25.
- CUNHA, O. R. 1983. Emílio Augusto Goeldi (1859-1917). *Ciênc. Cult.*, São Paulo, 35(12):1965-1972.
- CUNHA, O. R. 1986. Histórico do Museu Paraense Emílio Goeldi. In: O Museu Paraense Emílio Goeldi. São Paulo, Banco Safra, p. 7-19.
- CUNHA, O. R. 1989. Contributions to History of Herpetology. *Oxford, Craig Adler*, p. 64-65. Artigo sobre Emílio Goeldi.
- CUNHA, O. R. 1989. *Talento e Atitude*: Estudos biográficos do Museu Emílio Goeldi. I. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 159 p. il. (coleção Alexandre Rodrigues Ferreira).

- CUNHA, O. R. 1990. *International Dictionary of Anthropologists*. Christopher Winters University of Chicago. Biografia — Domingos Soares F. Penná, Emílio A. Goeldi, e Emilia Snethlage.
- CUNHA, O. R. & BASTOS, T. X. 1973. A contribuição do Museu Paraense Emílio Goeldi à meteorologia da Amazônia. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, (23):1-42, il.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1970. Ofídios da Amazônia. II. *Liophis miliaris* (Linnaeus, 1758) na Amazônia norte oriental (Território Federal do Amapá). (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (70):1-6.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1972. Ofídios da Amazônia. III. A ocorrência de *Bothrops lichenosus* Roze, 1958, no Brasil (Ophidia: Crotalidae). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro 32(1):27.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1973. Ofídios da Amazônia. IV. As cobras corais (gênero *Micrurus*) da região leste do Pará. (Ophidia: Elapidae) nota preliminar. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, (20):273-286. O Museu Goeldi no ano do sesquicentenário.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1975. Ofídios da Amazônia. V. *Bothrops lichenosus* Roze, 1958, sinônimo de *Bothrops castelnaudi* Duméril, Bibron & Duméril, com nova descrição e comentários. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (80):1-14, il.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1975. Ofídios da Amazônia. VI. *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896) ofídio raro e de hábitos subterrâneos, na região leste do Pará. (Ophidia: Anomalepididae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (82):1-8.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1975. Ofídios da Amazônia. VII. As serpentes peçonhentas do gênero *Bothrops* (jararaca) e *Lachesis* (Surucucu) da região leste do Pará. (Ophidia: Viperidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (83):1-42, il.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1976. Ofídios da Amazônia. VIII. A ocorrência de *Rhinobothryum lentiginosum* (Scopoli, 1785) nas proximidades de Belém, Pará. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (84):1-6, il.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1976. Ofídios da Amazônia. IX. O gênero *Liophis* Wagler, 1830, na região leste do Pará. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (85):1-32.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1978. Ofídios da Amazônia. X. As cobras da região leste do Pará. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*. Belém, (32):1-218.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1980. Ofídios da Amazônia. XI. Ofídios de Roraima e notas sobre *Erythrolamprus bauperthusii* Duméril, Bibron & Duméril, 1954, sinônimo de *Erythrolamprus aesculapii* (Linnaeus, 1758). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (102):1-21.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1981. Ofídios da Amazônia. XIII. Observações sobre a viviparidade em ofídios do Pará e Maranhão. (Ophidia: Aniliidae, Boidae, Colubridae e Viperidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (109):1-20.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia. XIV. As espécies de *Micrurus*, *Bothrops*, *Lachesis* e *Crotalus* do sul do Pará e oeste do Maranhão, incluindo áreas de cerrado desse Estado. (Ophidia: Elapidae e Viperidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, (112):1-58.

- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia. XV. As espécies de *Chironius* da Amazônia oriental (Pará, Amapá e Maranhão). *Mem. Inst. Butantan*. São Paulo, 46:139-172. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre Serpentes, em Novembro de 1988.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia. XVI. A espécie *Uromacerina ricardinii* (Peraoça, 1897) na Amazônia oriental leste do Pará. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (113):1-9.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia. XVII. Revalidação de *Micrurus ornatissimus* (Jan, 1858) diferenciada de *M. Langsdorffi* (Wagler, 1824) e distribuição geográfica das duas espécies (Ophidia: Elapidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (116):1-19.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia. XVIII. O gênero *Chironius* Fitzinger, na Amazônia oriental. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (119):1-17.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1983. Ofídios da Amazônia. XIX. As espécies de *Oxyrhopus* Wagler, com uma subespécie nova, e *Pseudoboia* Schneider na Amazônia oriental e Maranhão. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (122):1-47.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1983. Ofídios da Amazônia. XX. As espécies de *Atractus* Wagler, 1848, na Amazônia oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (123):38.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1984. Ofídios da Amazônia. XXI. *Atractus zidoki* na região leste do Pará e notas sobre *A. Alphonsehoegi* e *A. schach* (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, 1(2):219-228.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. & HOGE, A. R. 1980. Ofídios da Amazônia. XII. Uma subespécie de *Sibynomorphus mikani* do noroeste do Maranhão (Ophidia: Colubridae, Dipsadinae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, (103):1-15.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. & ÁVILA-PIRES, T. C. S. 1985. Os Répteis da área de Carajás. (Testudines e Squamata) *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.*, Belém, (40):1-100.
- CUNHA, O. R. & NOVAES, F. C. 1981. Área de vertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi, Herpetologia In: O INPA e o Museu Goeldi nos 30 anos do CNPq. *Acta Amazon.* Manaus, 2(1):183-187. Suplemento.
- FERREIRA, C. S. & CUNHA, O. R. 1957. Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará; Notas sobre a Formação Pirabas, com descrição de novos invertebrados fósseis I — (Mollusca-Gastropoda). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Geol.*, Belém, (2):1-61, il.
- FERREIRA, C. S. & CUNHA, O. R. 1957. Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará; Descrição e novas ocorrências do *Dentalium paulini* Maury, 1924, na área da Formação Pirabas. II. (Mollusca-Scaphopoda). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Geol.*, Belém, (3):1-11, il.
- FERREIRA, C. S. & CUNHA, O. R. 1959. Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará. Novas contribuições sobre a Formação Pirabas e descrição de novos invertebrados fósseis V. (Mollusca-Pelecypoda). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Geol.*, Belém, (8):1-76, il.
- NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES, T. C. S. & CUNHA, O. R. 1987. Os Répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Squamata). II. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér., Zool.*, Belém, 3(1):1-65.

- NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES, T. C. S. & CUNHA, O. R. 1988. Répteis *Squamata* de Rondônia e Mato Grosso, coletados através do programa POLONOROESTE. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 4(1):21-66.
- SAMPAIO, M. M.; BARROS, R. M.; AYRES, M. & CUNHA, O. R. 1969. Contribuição cromossômica de quelônios da região Amazônica brasileira. II. Estudos preliminares do gênero *Geochelone* Fitzinger, 1835. *Ciênc. Cult.* São Paulo, 21(2):276.
- SAMPAIO, M. M.; BARROS, R. M.; AYRES, M. & CUNHA, O. R. 1971. A Karyological study of two species of turtles from the Amazon of region of Brazil. *Cytologia*. Tóquio, 36(2):199-204, il.
- TRABALHOS EM JORNAIS OU SIMILARES**
- CUNHA, O. R. 1954. Algumas observações sobre o comportamento da pipira em seu habitat. *O Estado do Pará*, Belém, 15 jul.
- CUNHA, O. R. 1954. A Biblioteca do Museu. *O Estado do Pará*, Belém, 31 out.
- CUNHA, O. R. 1954. Biografia da Amazônia. Capítulo I. *O Estado do Pará*, Belém, 17 ago.
- CUNHA, O. R. 1954. Biografia da Amazônia. Capítulo II. *O Estado do Pará*, Belém, 22 ago.
- CUNHA, O. R. 1954. Biografia da Amazônia. Capítulo III. *O Estado do Pará*, Belém, 29 ago.
- CUNHA, O. R. 1954. Biografia da Amazônia. Capítulo IV. *O Estado do Pará*, Belém, 5 set.
- CUNHA, O. R. 1954. Biografia de Antônio Corrêa de Lacerda. *O Estado do Pará*, Belém, 19 set.
- CUNHA, O. R. 1954. Um Botânico na Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 7 nov.
- CUNHA, O. R. 1954. O cientista solitário. *O Estado do Pará*, Belém, 13 jun.
- CUNHA, O. R. 1954. O Cirio de Nazaré na opinião de alguns naturalistas. *O Estado do Pará*, Belém, 10 out.
- CUNHA, O. R. 1954. O desastre de Von Martins no rio Amazonas. *O Estado do Pará*, Belém, 14 out.
- CUNHA, O. R. 1954. O fundador da Zoogeografia do Brasil, *A Província do Pará*, Belém, 25 jul.
- CUNHA, O. R. 1954. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo I. *O Estado do Pará*, Belém, 12 dez.
- CUNHA, O. R. 1954. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo II. *O Estado do Pará*, Belém, 22 dez.
- CUNHA, O. R. 1954. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo III. *O Estado do Pará*, Belém, 28 dez.
- CUNHA, O. R. 1954. João Barbosa Rodrigues. Capítulo I. *O Estado do Pará*, Belém, 21 nov.
- CUNHA, O. R. 1954. João Barbosa Rodrigues. Capítulo II. *O Estado do Pará*, Belém, 28 nov.
- CUNHA, O. R. 1954. João Barbosa Rodrigues. Capítulo III. *O Estado do Pará*, Belém, 5 dez.
- CUNHA, O. R. 1954. Leonardo da Vinci como naturalista. *O Estado do Pará*, Belém, 12 set.

- CUNHA, O. R. 1954. Lysenko ou Mendel. *O Estado do Pará*, Belém, 1 ago.
- CUNHA, O. R. 1954. Mimetismo em Lepidópteros da Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 19 nov.
- CUNHA, O. R. 1954. Motivos que impediram Humboldt de visitar a Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 26 set.
- CUNHA, O. R. 1954. A origem da medicina tropical. Capítulo I. *O Estado do Pará*, Belém, 19 out.
- CUNHA, O. R. 1954. A origem da medicina tropical. Capítulo II. *O Estado do Pará*, Belém, 24 out. c. 2.
- CUNHA, O. R. 1954. O primeiro naturalista na Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 8 ago.
- CUNHA, O. R. 1954. Um Rei Naturalista. *A Província do Pará*, Belém, 16 maio.
- CUNHA, O. R. 1954. A respiração do peixe-boi. *O Estado do Pará*, Belém, 25 jul.
- CUNHA, O. R. 1955. I. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo IV. *O Estado do Pará*, Belém, 24 fev.
- CUNHA, O. R. 1955. I. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo V. *O Estado do Pará*, Belém, 13 mar.
- CUNHA, O. R. 1955. I. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo VI. *O Estado do Pará*, Belém, 23 mar.
- CUNHA, O. R. 1955. I. Os grandes Lacertílios da Amazônia. Capítulo VII. *O Estado do Pará*, Belém, 8 abr.
- CUNHA, O. R. 1955. II. Lacertílios da Amazônia. *A Palavra*, Belém, 1. jan.
- CUNHA, O. R. 1955. II. Lacertílios da Amazônia. *A Palavra*, Belém, 27 fev.
- CUNHA, O. R. 1955. III. Lacertílios da Amazônia. Sobre a oviparidade do lagarto - cob (*Mabu-ya mabouya mabouya* (lacépede), 1788. *A Palavra*, Belém, 29 de maio.
- CUNHA, O. R. 1955. IV. Lacertílios da Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 17 mar.
- CUNHA, O. R. 1955. V. Lacertílios da Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 29 mar.
- CUNHA, O. R. 1955. VI. Lacertílios da Amazônia. *O Estado do Pará*, Belém, 15 abr.
- CUNHA, O. R. 1959. O Museu Paraense e a Geologia do Pará. Capítulo I. *A Província do Pará*, Belém, 27 ago.
- CUNHA, O. R. 1959. O Museu Paraense e a Geologia do Pará. Capítulo II. *A Província do Pará*, Belém, 28 ago.
- CUNHA, O. R. 1959. O Museu Paraense e a Geologia do Pará. Capítulo III. *A Província do Pará*, Belém, 1 set.
- CUNHA, O. R. 1960. Alexandre Von Humboldt e a Amazônia. *A Província do Pará*, Belém, 6 mar.
- CUNHA, O. R. 1960. Antônio Corrêa de Lacerda. *A Província do Pará*, Belém, 31 jan.

- CUNHA, O. R. 1961. Esboço biográfico de um cientista — Walter Egler. *A Província do Pará*, Belém, 17 set.
- CUNHA, O. R. 1965. O Centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi I. *A Província do Pará*, Belém, 17 out.
- CUNHA, O. R. 1965. O Centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi II. *A Província do Pará*, Belém, 20 out.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi III. *A Província do Pará*, Belém, 24 out.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi IV. *A Província do Pará*, Belém, 31 out.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi V. *A Província do Pará*, Belém, 7 nov.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi VI. *A Província do Pará*, Belém, 14 nov.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi VII. *A Província do Pará*, Belém, 21 nov.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi VIII. *A Província do Pará*, Belém, 28 nov.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi IX. *A Província do Pará*, Belém, 6 dez.
- CUNHA, O. R. 1965. O centenário do Museu Paraense Emílio Goeldi X. *A Província do Pará*, Belém, 12 dez.
- CUNHA, O. R. 1966. Museu Paraense Emílio Goeldi: Um século de Ciência e História I. *A Província do Pará*, Belém, 3 nov.
- CUNHA, O. R. 1966. Museu Paraense Emílio Goeldi: Um século de Ciência e História II. *A Província do Pará*, Belém, 4 nov.
- CUNHA, O. R. 1966. Museu Paraense Emílio Goeldi: Um século de Ciência e História III. *A Província do Pará*, Belém, 5 nov.
- CUNHA, O. R. 1966. Museu Paraense Emílio Goeldi: Um século de Ciência e História IV. *A Província do Pará*, Belém, 6 nov.
- CUNHA, O. R. 1967. Augusto Montenegro e o Museu Paraense. *A Província do Pará*, Belém, 18 jul.
- CUNHA, O. R. 1967. Centenário da abertura do rio Amazonas. *A Província do Pará*, Belém, 21 maio.
- CUNHA, O. R. 1969. O Museu Paraense e a Atualidade da Amazônica. *A Província do Pará*, Belém, 29 set.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo I. *A Província do Pará*, Belém, 3 dez.

- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo II. *A Província do Pará*, Belém, 20 out.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo III. *A Província do Pará*, Belém, 20 out.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo IV. *A Província do Pará*, Belém, 3 jan.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1971. Landi, esse desconhecido. Capítulo V. *A Província do Pará*, Belém, 28 mar.
- CUNHA, O. R. 1972. O Museu Paraense Emílio Goeldi e a febre amarela. *O Liberal*, Belém, 11 ago.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *A Província do Pará*, Belém, 13 out.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *O Diário de Brasília*, Brasília, 20 out.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *O Diário do Congresso Nacional*, Brasília, out.
- CUNHA, O. R. 1976. A criação do Pirarucu nos lagos do Museu. *A Província do Pará*, Belém, 24 maio.
- CUNHA, O. R. 1978. Pesquisas herpetológicas no Museu Paraense Emílio Goeldi. *A Província do Pará*, Belém, 16 abr.
- CUNHA, O. R. 1984. Viagem Filosófica pelas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1783/1793). Bicentenário da chegada a Belém de Alexandre Rodrigues Ferreira. *O Liberal*, Belém, 15 nov.
- CUNHA, O. R. 1985. Maria Emília Snethlage (1868-1929): a primeira mulher cientista na Amazônia. *O Liberal*, Belém, 15 nov.
- CUNHA, O. R. 1986. Domingos Soares Ferreira Penna (1818-1888). *O Liberal*, Belém, 29 set.
- CUNHA, O. R. 1986. O edifício Central do Museu (1879-1986). *O Liberal*, Belém, 22 set.
- CUNHA, O. R. 1986. Emílio Augusto Goeldi (1859-1917). *O Liberal*, Belém, 29 nov.
- CUNHA, O. R. 1988. Centenário da morte de Domingos S. Ferreira Penna. *O Liberal*, Belém, 10 jan.
- CUNHA, O. R. 1988. O Diploma outorgado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, História e Biografia do desenhista-litógrafo, Ernest Lohse (1873-1930). *Diário do Pará*, Belém, 5 maio, caderno de cultura.
- CUNHA, O. R. 1988. Dr. Jacques Huber (1867-1914) o grande diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi. Capítulo I. *Diário do Pará*, Belém, 28 jul., caderno de cultura.
- CUNHA, O. R. 1988. Dr. Jacques Huber (1867-1914) o grande diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi. Capítulo II. *Diário do Pará*, Belém, 04 ago., caderno de cultura.

RÉPTEIS DE MARAJÓ E MEXIANA, PARÁ, BRASIL. I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E NOVOS REGISTROS¹

Francisco Paiva Nascimento²
Teresa Cristina Sauer de Ávila Pires³
Ivelise Nazaré Franco Fiock dos Santos³
Almira Cláudia Marinho Lima⁴

RESUMO — O presente trabalho é um estudo preliminar dos répteis encontrados nas ilhas de Marajó e Mexiana, Pará, Brasil, na foz do rio Amazonas, com uma apreciação para o novo trabalho em desenvolvimento na região. A literatura é revista e algumas espécies não citadas anteriormente são registradas, com base em material de coleção. No total, são mencionadas 12 espécies de quelônios, das quais 3 espécies marinhas; 25 de lagartos; duas de anfisbenas; 38 de ofídios; e quatro espécies de jacarés.

PALAVRAS-CHAVE: Répteis, Ilhas Marajó e Mexiana, Bibliografia.

ABSTRACT — The present work is a preliminary study of the reptile fauna of Marajó and Mexiana Islands in the mouth of the Amazon River, made in preparation for new field work in the region. Here we review the literature, and some species not mentioned before are recorded on the basis of preserved material in collections. We found records of 12 species of chelonians, 3 of which are marine turtles registered for the littoral zone; 25 species of lizards; two species of amphisbaenians; 38 species of snakes; and four species of caimans.

KEY WORDS: Reptiles, Marajó and Mexiana Islands, Bibliography.

¹ Este trabalho é parte do projeto "Levantamento das espécies da fauna amazônica", financiado pela Fundação MacArthur, sob a coordenação do pesquisador David C. Oren.

² CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi — Departamento de Zoologia

³ Bolsista de Aperfeiçoamento/CNPq, proc. n.º 820502/88-0

⁴ Bolsista de Iniciação Científica/CNPq, proc. n.º 802185/88-6